



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## O ACESSO DE ESTUDANTES DE ORIGEM POPULAR À UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO POR MEIO DO PROJETO EDUCACIONAL COMPARTILHANDO SABERES

Área temática: Educação

Nome dos autores: <sup>1</sup>Gustavo Santos Silva, <sup>2</sup>Cassandra Fernandes do Amaral.

\*<sup>1</sup>Autor do artigo. Licenciando em Ciências Biológicas pela UFES, Bolsista da Proex e Professor do PECS, contato: gustavocalmoon@hotmail.com; <sup>2</sup>Técnica em Assuntos Educacionais e Coordenadora do PECS.

Instituição/Financiamento: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Pró-Reitoria de Extensão (Proex).

Resumo: A proposta deste artigo é refletir sobre a importância política, social, educacional e cultural do Projeto Educacional Compartilhando Saberes (PECS), um pré-vestibular comunitário da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), criado pela Pró-reitoria de Extensão (Proex), junto à comunidade em 2010 a partir de dados estatísticos de 2014. O principal objetivo do projeto é possibilitar aos pré-vestibulandos envolvidos a possibilidade de aumentarem suas chances de ingressar no ensino superior, por meio de aulas ministradas por alunos de cursos de graduação e pós-graduação da UFES e de outras instituições do Estado, democratizando assim, o acesso de comunidades em vulnerabilidade à Universidade. As aulas são ministradas de segundas as sextas-feiras, à noite (das 18h20 às 22h), e aos sábados, das 13 às 17h, com foco na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Vestibular da UFES (VestUfes). Considerando-se que os pré-vestibulares gratuitos da Grande Vitória não têm atendido à demanda de estudantes de baixa renda interessados em se preparar para o VestUfes, este projeto justifica-se porque surge com o intuito de contribuir para que essa lacuna seja suprida. O PECS é resultado de Políticas de Ações Afirmativas propostas pelo Ministério da Educação (MEC). No ano de 2014 foram atendidos 320 (trezentos e vinte) estudantes destes, 123 (cento e vinte e três) permaneceram no projeto e prestaram o VestUfes no final do mesmo ano, se inscreveram no Sistema de Seleção

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Unificada (Sisu) e concorreram a bolsas de estudo em faculdades particulares. No processo seletivo realizado em fevereiro de 2014, 900 (novecentos) candidatos concorreram às 320 (trezentas e vinte) vagas ofertadas. Esse número expressivo de inscritos sugere que o Projeto tem avançado para além dos muros da UFES e que muitos estudantes da rede pública de ensino básico veem, no Projeto, a possibilidade de aumentar suas chances de ingressar na educação superior. Em 2014, o PECS registou um número de 93 (noventa e três) alunos aprovados em Instituições de Ensino Superior (IES) Pública, totalizando 76% dos aprovados.

Palavras chave: Pré-Vestibular Comunitário. Ensino Superior. Democratização.

## 1. Introdução

No ano de 1988 o Brasil dava um passo a mais na democratização com a promulgação da Constituição Federal estabelecendo legalmente direitos essenciais para o bem estar social, entre eles o direito à Educação através dos artigos 205 e 206 que dizem respectivamente: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (...)” e “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (...)”. O artigo fortalece a concepção de que a educação deve ser um direito igual e de qualidade para todos os brasileiros, logo o acesso à universidade legalmente também é garantido ao jovem que deseja aventurar-se no ensino superior. O grande número de jovens no ensino médio e a pouca estrutura (física e acadêmica) das instituições públicas de ensino superior contribuem para o não ingresso dos jovens que, nos anos finais do ensino médio desejam entrar na universidade. A grande demanda de estudantes impele as instituições públicas a realizarem processos seletivos que visivelmente desfavorecem os estudantes de origem popular, vindos de uma educação que prepara para cidadania e não para provas de seleção. Duarte Filho (2009), afirma a importância da elaboração e aplicação de políticas públicas afirmativas e de inclusão social, e o valor que há nos debates pela diversificação e elaboração de ferramentas que contribuam para uma universidade mais

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

plural. Neste contexto surgem os cursos de pré-vestibulares comunitários, buscando o cumprimento da lei e a inserção de jovens no ensino superior público que junto às diversas ferramentas de inclusão se tornam fundamentais para que jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social ingressem na educação superior pública.

Dados fornecidos pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) demonstram que somente 11,3% dos brasileiros chegam ao ensino superior. Dentro das Universidades públicas 38% dos alunos são provenientes de famílias de baixa renda (< que 2 salários mínimos) enquanto que nas instituições privadas esse número cai para cerca de 20% segundo os dados de 2007 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Um estudo feito na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) por José Murilo de Carvalho e Mônica Grin (2004) demonstrou que 38% dos formados em Medicina nesse ano no país pertencem à faixa de renda de mais de 20 salários mínimos, enquanto apenas 7% estão na faixa de renda de até três salários mínimos. O estudo também demonstrou uma maior predominância de estudantes de baixa renda em cursos de licenciaturas. A partir destas evidências somos convidados a analisar os vetores que veementemente influenciam no ingresso de estudantes de baixa renda e/ou origem popular em cursos formadores de profissionais liberais como: Medicina, Direito, Arquitetura, Odontologia e Engenharias. Os dados elucidam não só a discrepância qualitativa no ensino básico privado e público como também o potencial que certas famílias com maior poder aquisitivo têm de propiciar aos filhos uma educação de maior qualidade e, até mesmo se julgar necessário um pré-vestibular de cunho privado. Esses dados nos mostram o quão necessário é que a Universidade Federal do Espírito Santo, junto aos órgãos públicos invistam material e politicamente na prática de políticas inclusivas. O Projeto Educacional Compartilhando Saberes (PECS), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFES se insere nessa realidade como uma grande possibilidade concreta aos alunos do ensino público que não tiveram oportunidade igual de desenvolver determinadas habilidades específicas que são cobradas nos processos seletivos das instituições de ensino público, seja pela baixa qualidade de ensino do nível básico, seja pela influência das situações de pobreza, criminalidade e narcotráfico que os rodeiam e que influem fortemente no desempenho

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

escolar, democratizando a inserção de jovens na universidade, com objetivo de torna-la plural. Tendo em vista que por muito tempo a universidade tinha uma composição homogênea, de apenas uma classe que gozava de uma preparação específica para as provas de seleção. Logo, os pré-vestibulares comunitários nas Universidades Federais vem se tornando comuns e extremamente necessários.

## 2. Material e Metodologia

Em 2014 o Projeto Educacional Compartilhando Saberes (PECS) ofertou para estudantes de toda a Grande Vitória 320 (trezentos e vinte) vagas. Visando um atendimento igualitário inclusivo, as vagas foram distribuídas da seguinte forma: 50% das vagas para estudantes de escola pública, cursando o 3º ano do ensino médio e 50% das vagas para candidatos com ensino médio completo cursado em escola pública, sendo formadas 4 turmas de 80 (oitenta) estudantes, que durante todo ano estiveram localizadas no CT 12, prédio que compõe a infraestrutura do Centro Tecnológico. As inscrições ocorreram presencialmente e por ordem de chegada nos dias 19/02 e 20/02 de 2014, com 900 (novecentos) inscritos. As aulas iniciaram-se no dia 01/03/2014, sempre das 18:20 às 22:00 horas, com aulas de segundas a sextas e aos sábados das 13:00 às 17:00, com possibilidade de aulas aos domingos.

Neste mesmo ano, foram realizadas aulas de campo nas áreas de História, Geografia, Português e Biologia. Ocorreram 3 (três) saídas, sendo a primeira ao Centro Histórico de Vitória, a segunda ao Município de Anchieta, com paradas durante o percurso para orientações dos professores ao grupo de estudantes e a terceira visita ao Museu de Ciências da Vida com a equipe de Biologia. Ressaltamos que estas atividades foram realizadas com uma média de 20 (vinte) estudantes, já que o projeto não disponibilizava de recursos para as despesas e cada estudante se responsabilizou com seus gastos.

A estrutura pedagógica do curso foi elaborada por cerca de 30 (trinta) professores voluntários graduandos de diversos cursos da UFES, tanto das licenciaturas como dos bacharelados e 7 (sete) professores graduandos bolsistas da Pró-Reitoria de



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Extensão. O planejamento pedagógico foi feito com base nas disciplinas e conceitos cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e no Vestibular da UFES (VestUFES) levando em conta a grande área e a sub-áreas, sendo distribuídas da seguinte forma em aulas semanais de 40 minutos como consta na Tabela 1.

<b>Grande Área</b>	<b>Sub-Área</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>
<b>Português</b>	Redação	40 min.
	Literatura	40 min.
	Gramática I	40 min.
	Gramática II	40 min.
<b>Matemática</b>	Álgebra I	40 min.
	Álgebra II	40 min.
	Geometria	40 min.
	Probabilidade e Estatística	40 min.
<b>História</b>	História Geral	80 min.
	História do Brasil	40 min.
<b>Geografia</b>	Geografia Física e do Brasil	80 min.
	Geografia Política e Humana	40 min.
<b>Biologia</b>	Ecologia	40 min.
	Fisiologia Humana	40 min.
	Zoologia	40 min.
	Biologia Celular	40 min.
<b>Química</b>	Química A	40 min.
	Química B	40 min.
	Química C	40 min.
<b>Física</b>	Mecânica	40 min.
	Elétrica	40 min.
	Termodinâmica/Óptica	40 min.
<b>Sociologia/ Filosofia</b>	Filosofia I*	40 min.
	Sociologia I*	40 min.
<b>Língua Estrangeira</b>	Inglês*	40 min.
	Espanhol*	40 min.

\* - Carga Horária Quinzenal



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Essa metodologia foi adotada até o dia 07 de novembro de 2014, por conta das provas do ENEM que ocorreu nos dias 08 e 09 de novembro. Vale ressaltar que o projeto também realizou no mês de outubro um simulado objetivo nos moldes do ENEM.

Dos dias 10/09/2014 até o dia 16/01/2015, iniciou-se a etapa de preparação para as discursivas do Vest-UFES com a formação das turmas de Biologia, Geografia, História, Português, Química, Física, História e Inglês, com aulas semanais de 1h30min por sub-área, objetivando questões e conceitos exclusivamente cobrados no vestibular local. As disciplinas discursivas foram definidas de acordo com edital de abertura do vestibular, onde constam as disciplinas específicas para o pleiteio dos cursos de graduação da UFES.

Os pré-vestibulandos são avaliados periodicamente por meio de simulados elaborados pelos colaboradores do PECS. Os regentes de classe, por sua vez, também são avaliados pelos alunos do projeto por meio de formulários de desempenho. Esses procedimentos foram adotados com vistas a otimizar a qualidade dos serviços prestados. Além disso, são marcadas mensalmente reuniões para que os colaboradores e a Coordenação elaborem estratégias de trabalho e tracem metas a serem alcançadas a curto e médio prazo. Convém destacar ainda que os bolsistas e voluntários são selecionados para atuar no projeto de acordo com a demanda, tendo em vista seu desempenho na graduação e flexibilidade de horário. Antes de atuarem como professores, é-lhes atribuída a função de monitor, para que se adaptem às turmas antes de assumir uma disciplina. E, de fato, estas estratégias de trabalho têm acarretado resultados positivos.

O exercício de 2014 foi determinante para o Projeto Compartilhando Saberes no processo de atendimento à comunidade. Levando-se em conta o grande trabalho de divulgação realizado pela equipe Pecs (sites, Ufes, Proex, panfletos, e divulgação junto a escolas públicas), tivemos uma demanda significativa de inscritos por parte da comunidade. Inicialmente disponibilizamos 150 (cento e cinquenta) vagas com inscrições de 900 (novecentos) candidatos. Tendo em vista o número expressivo de inscritos, imediatamente reunimos a equipe para analisar a situação e verificar a



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

possibilidade de atendermos um número maior. Assim, pudemos aumentar de 150 (cento e cinquenta) para 320 (trezentos e vinte) vagas, chamados em 1ª chamada. Continuamos com o mesmo ritmo do ano de 2013, equipe com 7 bolsistas e em média de 30 voluntários

### 3. Resultados e Discussões

Os resultados obtidos foram alcançados a partir do resultado do VestUFES 2015 e dos programas de bolsas em instituições privadas, como está explicitado na Tabela 2.

Tabela 2

Vestibulares	
Sisu	2
Ifes	17
Ufes	74
<b>Bolsas em particulares</b>	<b>30</b>
<b>Total</b>	<b>123</b>

Tabela 2. Tabela com a quantidade de alunos aprovados no ano de 2014 em instituições superiores públicas e em programas de bolsas em instituições privadas.

No ano de 2014 o PECS registou um número de 93 (noventa e três) alunos aprovados em Instituições de Ensino Superior (IES) pública, totalizando 76% dos aprovados. Também houveram 30 (trinta) alunos aprovados em programas de bolsas em instituições privadas como Nossa Bolsa e Prouni totalizando 24% dos aprovados. Considerando que finalizamos o ano com 233 alunos matriculados.

Os resultados evidenciam positivamente a aprovação dos estudantes no ano de 2014 e a imensa taxa de evasão elucidada pela falta de políticas de permanência direcionadas especificamente ao transporte e alimentação. O impacto social do PECS é imensurável; no entanto, é evidente a necessidade de a Pró-Reitoria de Extensão e os demais órgãos competentes continuarem apoiando esta iniciativa –inclusive com a manutenção e, se possível, o aumento do número de bolsas de que o Projeto dispõe atualmente –, para que as atividades continuem sendo desenvolvidas com eficácia e, assim, consigamos atender à comunidade da melhor forma possível. Infelizmente os processos seletivos para ingresso no ensino superior no Brasil são, de certa forma, excludentes (cf. MORHY, 2002). Há poucas vagas para muitos inscritos e, por razões

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

óbvias, uma pequena parte da população (a parcela financeiramente abastada) ocupa a maioria das vagas, sobretudo nos cursos mais concorridos (cf. SUPRANI, 2005). É necessário a adoção de medidas que tornem possíveis a democratização do acesso ao Ensino Superior. O PECS surge como uma proposta nesse sentido. Conforme pesquisa encomendada pela Fundação Carlos Chagas (2009), no Brasil apenas 2% dos pré-vestibulandos optam por cursos de licenciatura. Na verdade, os cursos destinados à formação de professores enfrentam, de forma geral, no nosso país, uma série de problemas que tornam o cenário da Educação preocupante. Dentre as principais deficiências do sistema educacional brasileiro, destacamos o despreparo e a insegurança dos professores recém-formados, que, em geral, ao chegarem à sala de aula, apresentam dificuldade para transmitir aos alunos o conteúdo de suas disciplinas. O PECS funciona como um laboratório para os colaboradores envolvidos, já que muitos dos professores deram os primeiros passos como docentes lecionando para nossos estudantes.

## 4. Conclusão

As amostras reforçam a importância dos pré-vestibulares comunitários, de forma especial na Grande Vitória, onde se encontra apenas uma Universidade Pública Federal imersa em uma grande quantidade de Instituições Superiores Privadas em atuar na afirmação de políticas públicas importantes de inclusão de jovens que, pela qualidade da educação básica ou realidade de pobreza e violência não tem as mesmas chances de pleitear igualmente as vagas na Universidade Federal do Espírito Santo. Também é importante observar o grande potencial que esses alunos têm em relação as habilidades intelectuais que são desenvolvidas em sala de aula, proporcionando um nivelamento para uma concorrência justa e ideal. Apesar dos grandes resultados, o projeto conta com um alto número de desistências. Estatisticamente, iniciamos o ano de 2014 com cerca de 320 estudantes e finalizamos o ano com 233 estudantes matriculados. Essa imensa evasão se relaciona intimamente com as dificuldades relacionadas a aquisição de transporte e alimentação. Ainda tramita na Universidade um processo para que os estudantes do projeto utilizem o Restaurante Universitário (RU), como alunos especiais, como prevê uma portaria específica da Universidade. A impossibilidade do uso do RU's





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

faz com que estudantes (em sua maioria de baixa renda) tenham dificuldades em permanecer na Universidade e se deslocarem direto do trabalho e/ou escola para as aulas. O transporte, que não é oferecido pela Universidade, pela compreensão de que a normativa legal para a gratuidade no transporte escolar só diz respeito a educação básica e não a iniciativas de educação popular, como é o caso do PECS. Portanto, apesar do PECS ser um projeto de ação afirmativa e de colocar políticas públicas importantes de inclusão também precisa imensuravelmente de amparo da Universidade no que se refere a políticas públicas de permanência, garantindo aos estudantes alimentação, transporte e até mesmo auxílio para material de consumo, tendo em vista as atividades pedagógicas que incluem inúmeras impressões e xerox, haja vista que o projeto atende majoritariamente estudantes de baixa renda. Estas são problemáticas reais que influenciam veementemente a qualidade do ensino, no potencial dos discentes e consequentemente nos resultados obtidos pelo projeto.

Desde 2010, ano de sua fundação, o PECS tem crescido significativamente e apresentado resultados realmente muito interessantes. No biênio 2010-2012, 60% dos alunos que permaneceram no projeto até o final do ano foram aprovados no VestUfes e em vestibulares de outras instituições, resultado bastante animador. Obtivemos aprovações em diversos cursos, dentre os quais: Direito, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Engenharia Civil, Letras, Geografia, Engenharia de Automação, Oceanografia, Arquitetura, Odontologia dentre outros. Importa salientar também que alguns de nossos colaboradores atuais foram alunos do projeto em anos anteriores e, após serem aprovados no vestibular, optaram por atuar conosco, como voluntários em prol dessa causa extremamente relevante que, a cada ano, deve crescer. A Comunidade, de forma geral, tem-se mostrado bastante interessada e satisfeita com as atividades desenvolvidas pelo PECS o que evidencia que o Projeto tem ecoado para além dos muros da UFES, contribuindo para a formação de alunos do ensino público que não tiveram oportunidade igual de desenvolver determinadas habilidades específicas que são cobradas nos processos seletivos das Instituições de Ensino Público e estimulando o crescimento profissional e humano dos seus membros voluntários, através da prestação



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

de serviços dentro da área educacional, promovendo uma maior integração entre a comunidade e a UFES, e colaborando para o desenvolvimento de ambas.

## 5. Referências

- BRASIL. MEC/INEP. Inep divulga os resultados do Enem 2006 por UF e escola. Disponível em: [www.inep.gov.br/imprensa/noticias/enem/news07\\_02.htm](http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/enem/news07_02.htm). Acesso em: 10 de Setembro de 2015.
- CARVALHO, J. M.; GRIN, M. Universidade pública: elitista? Ciência Hoje, Rio de Janeiro, v. 34, n. 203, p. 16-20, abr. 2004.
- DUARTE FILHO, O. B. Inclusão social na universidade brasileira: princípios e alternativas. Disponível em [www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF\\_SIMP/textos/oswaldoduarte.htm](http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/oswaldoduarte.htm). Acesso 15 de Setembro de 2015.
- IBRASIL. MEC/INEP. Divulgado o Censo da Educação Superior 2008. Disponível em: [www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior/news09\\_05.htm](http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior/news09_05.htm). Acesso em: 10 de Setembro 2015.
- MORHY, Lauro. Educação, ciência e tecnologia. Brasil em questão: a universidade e a eleição presidencial. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. v. 1, p. 231-235.
- SUPRANI, Luciléia. Educação a Distância: conceitos e histórias no Brasil e no mundo. Revista da Associação Brasileira de Educação à Distância (RBAAD), 2005 vol 1.
- ALMEIDA, P. A; NUNES, M. M. R; TARTUCE, G. L. B. P. Atratividade na carreira docente no Brasil. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.(Relatório de Pesquisa). Disponível em: <[www.fvc.org.br/estudos](http://www.fvc.org.br/estudos)>. Acesso em 17 de Setembro de 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

